



CALVINO E A EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROTESTANTISMO PARA A EDUCAÇÃO*

Ricardo Bitun**

Cristiano Camilo Lopes***

Para Calvino, a educação não é um fim em si mesmo, mas uma ferramenta imprescindível e útil à sua teologia. A educação é, pois, a base para o conhecimento da verdade que liberta. Não é possível criar uma comunidade verdadeiramente cristã que siga os preceitos expostos na Bíblia, que se dedique cada qual à sua vocação, se não houver conhecimento correto de Deus e seus propósitos para o mundo (VIEIRA, 2008, p. 149).

Resumo: Neste ensaio abordamos as contribuições da Reforma Protestante para a educação, em particular do reformador genebrino João Calvino¹, assim como as transformações na educação derivadas da Reforma Protestante. No início de nossa pesquisa, deparamo-nos com uma certa precariedade de textos relacionados ao tema Reforma Protestante e educação². Essa escassez de estudos pertinentes ao tema é melhor percebida quando

* Este artigo é parte do projeto de pesquisa realizado durante as comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante pelos pesquisadores da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Dentre os vários produtos acadêmicos resultantes da pesquisa encontra-se o livro: *O legado de Calvino: a influência calvinista na teoria e na prática humanas contemporâneas* (2021). Este artigo é uma adaptação do Capítulo 7 – “A educação”, da obra acima citada.

** Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail:* ricardo.bitun@mackenzie.com

*** Pós-doutor, doutor e mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail:* cristianoclopes@hotmail.com

1 - João Calvino (Noyon, 10 de julho de 1509 – Genebra, 27 de maio de 1564), teólogo cristão francês que muito influenciou a Reforma Protestante. Calvino nunca foi ordenado sacerdote católico. Ao afastar-se da doutrina e comunhão católica romana, ele passa a ser visto, gradualmente, como a voz do movimento protestante; ensinando em igrejas, acaba por ser reconhecido por muitos como “padre”. Vítima das perseguições aos huguenotes na França, fugiu para Genebra em 1536, onde faleceu em 1564. Genebra tornou-se definitivamente um centro do protestantismo europeu, e João Calvino permanece até hoje uma figura central da história da cidade e da Suíça.

2 - Segundo Leandro de Proença Lopes (2013, p. 18), “em uma pesquisa sobre História da Instituições Escolares devemos começar pela discussão sobre a História, pois é nesse percurso que seremos capazes de definir o referencial teórico que irá abalzar a própria pesquisa”.

analisamos o número de trabalhos acadêmicos que tratam acerca da contribuição do Protestantismo para o crescimento e desenvolvimento da educação no Brasil. Boa parte dos trabalhos que fazem referência ao tema "têm se limitado ao entendimento dogmático da relação ideológica e religiosa protagonizada pelos protestantes, quando da sua fixação no Brasil Republicano" (REIS *et al.*, 2016, p. 24).

Palavras-chave: Protestantismo. Calvinismo. João Calvino. Educação. Reforma Protestante.

INTRODUÇÃO

Neste ensaio, tratamos das contribuições da Reforma Protestante, em particular do reformador João Calvino, e das transformações na educação derivadas desse período. No início de nossa pesquisa, deparamo-nos com uma certa precariedade de textos relacionados ao tema. Essa escassez de estudos pertinentes ao tema Reforma Protestante e educação é melhor percebida quando analisamos o número de trabalhos acadêmicos que tratam acerca da contribuição do Protestantismo para o crescimento e desenvolvimento da educação no Brasil. Assim, nossas considerações voltam-se para a relação existente entre as ações de João Calvino, enquanto reformador, e seus desdobramentos à educação.

Segundo Jardimilino (2011, p. 3, grifos do autor)³, até mesmo

[...] alguns dos manuais mais utilizados nos cursos de pedagogia: Paul Monroe. *História da Educação*, no capítulo a Reforma e Contra-Reforma dedica menos de meia página a Calvino; Franco Cambi em *História da Pedagogia*, num volume de mais de 600 páginas, dedica apenas cinco páginas a Educação na Reforma e nestas Calvino é apenas citado de passagem; Manacorda, M. A. em sua *História da Educação da antiguidade aos nossos dias* não chega nem a mencionar o nome de Calvino.

Nessa mesma linha de pensamento, Santos (2007, p. 135) afirma que os estudos acerca da educação protestante no Brasil estão em "caráter embrionário", reduzidos aos poucos trabalhos acadêmicos ainda não publicados.

Dos textos já publicados, segundo Santos (2007, p. 120), "os principais são o de Ramalho (1976), Hack (1985) e Garcez (1970), que se propõem a realizar uma leitura crítica e analítica" da história do protestantismo e da educação no Brasil. Para ele, pesquisadores como "Machado (1993;1994;1997), Mesquita (1992) e Freitas (1993) formariam um segundo grupo que procura investigar e propor o delineamento de uma filosofia da

3 - Poucos são os historiadores, segundo Jardimilino (2011), que acentuam as transformações realizadas pela Reforma protestante no âmbito da educação.

educação dentro do projeto geral de implementação das diversas igrejas no Brasil: Batista, Metodista e Presbiteriana⁴, respectivamente" (SANTOS, 2007, p. 120).

Ainda sobre o possível "esquecimento" dos historiadores da educação no registro entre as mudanças ocorridas na educação durante o período da Reforma, concordamos com Greggersen (2002, p. 1): "o que, a nosso ver, frequentemente passa despercebido aos teólogos e educadores é que a educação é um 'óbvio não dito' na teoria do conhecimento de Calvino, que se reflete na sua prática educacional".

Por outro lado, os estudiosos de Calvino concordam que, em sua primeira estada em Genebra (1536-1538), o reformador buscou alterar a maneira como a educação vinha sendo administrada. Ele, juntamente com conselhos genebrinos, procura aperfeiçoar as ambiências educacionais, bem como promover o levantamento de subsídios para a educação.

O reformador genebrino leva ao conselho municipal um projeto educacional (1536) gratuito que se destinava a todas as crianças, meninos e meninas, tendo com isso um grande apoio da sociedade genebrina. Dessa proposta surgiu o Collège de Rive. Temos aqui, segundo Hermisten Maia Pereira da Costa (2008), o surgimento da primeira escola primária, gratuita e obrigatória de toda a Europa.

Essas decisões tomadas por João Calvino em relação à educação em Genebra renderam-lhe o título de "fundador do sistema escolar comum", segundo o historiador Philip Schaf (LOPES, 2009, p. 2).

Assim, dada a complexidade da Reforma Protestante, aliada às poucas pesquisas ligando o movimento e suas transformações na educação, nos limitamos a investigar apenas algumas das várias contribuições da Reforma Protestante no campo da educação.

CALVINO, REFORMA E EDUCAÇÃO

Segundo o sociólogo francês Émile Durkheim (1995), ao analisar o inquieto cenário do século XVI⁵, com suas diversas alterações e incertezas no campo da política, da economia e principalmente no campo religioso, evidenciam-se as transformações no âmbito pedagógico e moral desse período. Transformações estas que ocorriam por conta das profundas mudanças no modo de produção, organização política e econômica, além das rupturas que vinham atingindo a Europa em sua ambiência medieval.

4 - No ano de 2008 a revista *Fides Reformata*, vinculada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, publicou uma lista bibliográfica de obras sobre Educação Cristã. Segundo os autores, Meister, Oliveira e Portela, a lista reúne várias obras publicadas no formato de livros, artigos, teses e dissertações na língua portuguesa.

5 - Cf. Ricardo Bitun (2017a, p. 161-165).

Ao estudar esse contexto, Durkheim (1995) ressalva a necessidade requerida pelo Velho Continente de uma nova visão acerca da educação e de um novo jeito de pensar e fazer educação. Para o sociólogo francês, Calvino e Lutero são, na verdade, os que orientarão uma educação para a vida (experiência de fé, trabalho, conhecimento prático etc.) a partir de uma nova abordagem teológica. Segundo Durkheim (2011), ambos influenciarão de uma maneira decisiva o pensamento pedagógico da modernidade (GREGGERSEN, 2002).

Quando Calvino chegou a Genebra, sua população girava em torno de 12 mil habitantes. Isso indicava que a cidade já era próspera e com um forte e estruturado comércio. André Biéler (1970) a definiu como uma cidade em que não havia proletariado urbano, ou uma classe camponesa numerosa.

Acentuamos ainda nas transformações do pensamento pedagógico ocorridas em Genebra o processo de escolarização pós-Reforma Protestante. Segundo Petitat (1994, p. 76), o processo de escolarização, ou, como ele mesmo descreve, o primeiro "momento decisivo" da escolarização, tem seu início marcado pós-século XVI⁶. Os colégios formados a partir desse século possuíam dispositivos escolares, tais como: concentração dos cursos dentro dos estabelecimentos, gradação sistemática de matérias, programa centrado no latim e no grego, controle contínuo dos conteúdos adquiridos, supervisão e disciplina.

Para Lorenzo Luzuriaga (2001, p. 112), "A educação pública, isto é, a educação criada, organizada e mantida pelas autoridades oficiais – municípios, províncias, estados – começa com o movimento da Reforma religiosa".

Constatamos que o próprio Colégio de Genebra foi reorganizado, dividindo-se em classes que iam do alfabeto à retórica, incluindo-se aí as gramáticas das línguas grega e latina, o estudo da história e da filosofia (a poesia e a dialética). Tudo isso acompanhado de um rígido controle de horários e de disciplina acadêmica e religiosa. Além das 60 horas de estudos dirigidos pelos professores, os alunos eram levados aos exercícios devocionais às quartas-feiras de manhã, quando assistiam ao culto e ouviam o sermão e, aos domingos, participavam de dois ofícios com lições do catecismo (JARDILINO, 2011).

Uma reforma, ou uma nova forma de se ver e perceber a educação, acontece de modo prático quando se estabelecem sistemas de escolas mantidas e controladas pelo Estado. Essas escolas "são alicerçadas no princípio de que tanto a família como a Igreja e o Estado deveriam ajudar não só na manutenção da educação, como também assegurar que todas as crianças frequentariam as escolas, obtendo no mínimo uma educação elementar" (MONROE, 1983, p. 52).

Segundo Boto (2001, p. 56), Calvino,

6 - Destaca-se ainda na área da educação a obra de João Amós Comênio (1592-1670) – *Didática Magna*. Bispo protestante da Igreja Morávia, educador, cientista e escritor checo. Escreveu mais de 140 tratados na área da educação. Como pedagogo, é considerado o fundador da didática moderna.

[...] na Genebra dos anos 30 do século XVI, também se destacaria para as autoridades municipais que, sendo a formação religiosa consequência da protestação da fé, deveria ser firmada uma escola, capaz de articular leitura, escrita e ortodoxia cristã [...]. O calvinismo, nesse nível, apresentou-se como uma modificação nas estruturas mentais que regulavam não apenas a vida religiosa mas o modo de estar no mundo; e, muito particularmente, a ética no trabalho. Em 1559, Calvino agregaria o ensino de algumas escolas latinas com a reunião ginásio/ academia [...]. Seu propósito institucional supunha uma estratégia pedagógica calcada na preparação do espírito mediante uma estrita disciplina, meticulosamente planejada, com divisão de horários e de tarefas de instrução e de catecismo.

João Calvino enfatizava a importância da instrução não simplesmente para estudar a Bíblia, mas também para conhecer a ordem criada por Deus. Para ele, o estudo das artes liberais era um ato de obediência cristã e, onde quer que tenham surgido comunidades reformadas, escolas foram solidamente estabelecidas pelas igrejas. A magnífica declaração feita pelos puritanos da Nova Inglaterra ao fundar Harvard é um monumento à tradição:

[...] após haver Deus nos trazido salvos à Nova Inglaterra e termos construído as nossas casas, providenciado o necessário para nosso sustento, erguido lugares apropriados para cultura a Deus e instalado o governo civil, uma das coisas que, em primeiro lugar, almejávamos e buscávamos era melhorar a instrução e perpetuá-la para a posteridade, restando deixar para as igrejas, quando o ministério atual estivesse sob as cinzas, um ministério iletrado (LEITH, 1996, p. 347-348).

Tanto o currículo como a pedagogia em Genebra antes da Reforma Protestante seguiam os currículos medievais, como em toda a Europa. Em 1559, Calvino e Teodoro de Beza os restauraram, tornando público o ensino desse colégio para o serviço do cidadão. Foi desse modelo que se espalhou a constituição de colégios protestantes na Europa dos séculos seguintes⁷.

Alister McGrath (2016, p. 72) escreve que o programa de João Calvino envolvia "a promoção ativa de uma vida excelente por meio da exaltação da virtude". Nas palavras da pesquisadora Jamilly da Cunha Nicácio (1990) – reproduzindo McGrath –, Calvino encorajava os líderes da cidade de Genebra a não se tornarem absorvidos demais com a lei e a ordem.

7 - De acordo com os seus intérpretes, Calvino trouxe na bagagem a experiência de docência no sistema educacional de Estrasburgo, quando ali esteve exilado, ao se fixar em Genebra, e dedicou grande parte de suas energias à vida educacional, criando escolas e reformando o ensino. Mesmo sem dedicar um texto específico à educação, foi nesse campo que sua Reforma teve sucesso mais duradouro, haja vista as repercussões do calvinismo nos países da Europa ocidental e na América do Norte (JAR-DILINO, 2011).

Eles estavam lá para estabelecer e manter um bom sistema público de educação, para encorajar uma cultura sadia e para criar, até mesmo por meio de leis, uma atmosfera que propiciasse atitudes sociais saudáveis. Ele acreditava que uma boa moral poderia ser produzida por uma boa legislação e por uma boa organização social. Segundo Nicácio (1990, p. 12):

A "secularização do trabalho" encontrada em Calvino envolvia trazer toda a esfera da existência humana para dentro do âmbito da santificação divina e da dedicação individual. Foi essa santificação da vida, da qual a santificação do trabalho representava o pilar principal, que impressionou os seguidores de Calvino. Em outras palavras, uma teologia completamente comprometida com a vida. Para Alister McGrath, a concepção do calvinismo passou a ser mais tarde convergente com a do cidadão, entendendo ser possível o "santo e o cidadão juntos", e a educação teria papel de destaque nesta construção.

Educar é, para Calvino, a oportunidade de o homem resgatar sua verdadeira natureza, ou, como afirma na *Instituição da religião cristã* (2008-2009), auxiliá-lo, iluminando-lhe a alma, adormecida no pecado em sua relação com Deus.

O modelo proposto por Calvino para a educação de crianças e jovens em Genebra seria o de "formar o cidadão útil para a sociedade com base nos ensinamentos das Escrituras Sagradas, no domínio das línguas clássicas e nas humanidades (artes e ciências)" com o intuito de construir de um novo mundo (JARDILINO, 2011, p. 5).

A princípio, sua estratégia era oferecer, aos jovens teólogos, três preleções semanais abertas ao público. Com o tempo, porém, essas palestras começaram a ser tão fortemente visitadas por teólogos e interessados de todo o mundo que Calvino decidiu fundar inicialmente uma escola ginásial, à qual acabou atrelando uma academia. Embora inicialmente restrita a teólogos desejosos de se aprofundar no evangelho, para se equipar para o ministério, ela acabou sendo aberta para todos os campos do saber. E Calvino procurava atender principalmente ao estudante pobre com um ensino gratuito, não medindo esforços para angariar fundos e acompanhar as obras, apesar de seu estado de saúde precário na época (GREGGERSEN, 2002).

Mas o que mais atraía os alunos era o programa oferecido pela Academia. Já desde o início, ela apresentava um currículo estruturado no ensino dividido em dois níveis, da seguinte forma: o nível inferior chamava-se *schola privata*, na qual inicialmente se ensinava a ler e escrever, em seguida francês, grego, latim e fundamentos da filosofia, finalmente ainda hebraico e principalmente filosofia e literatura. Quem fosse aprovado com sucesso nesses estudos preparatórios de sete anos, podia matricular-se no segundo nível, da *schola publica*, na qual eram oferecidas palestras e ensaios acadêmicos.

No ano da morte de Calvino, a *schola privata* contava com quase 1.200 alunos e a *schola publica*, com aproximadamente 300 estudantes. Os alunos vinham de todos os

países, principalmente da França, de igrejas evangélicas para Genebra e sua Academia, e espalharam o espírito de Calvino, após o seu período de preparo para o ministério, por todos os lugares do mundo daquela época (COSTA, 2008).

Quanto aos professores, a providência também foi generosa, pois, com a excomunhão de muitos excelentes doutores da Igreja Católica, os simpatizantes do calvinismo já tinham destino certo, sendo recebidos de braços abertos na Academia. Entre eles, contava-se Teodoro de Beza, que se tornaria grande amigo e sucessor de Calvino, que o elevou ao posto de reitor e preferiu permanecer na condição de mero professor.

Na escola ginásial, havia um professor de línguas designado para cada classe (sete no total). Assim, a Academia acabou tornando-se muito mais do que uma mera instituição de ensino (GREGGERSEN, 2002). Nas palavras do próprio reformador:

[...] visto que toda verdade procede de Deus, se algum ímpio disser algo verdadeiro, não devemos rejeitá-lo, porquanto o mesmo procede de Deus. Além disso, visto que todas as coisas procedem de Deus, que mal haveria em empregar, para sua glória, tudo quanto pode ser corretamente usado dessa forma? (COSTA, 2008, p. 37).

Dessa forma, a educação é reformada, ou seja, vista e revista sob nova perspectiva, isto é, a educação deve ser um instrumento nas mãos de Deus tendo como fim último sua glória. Com essa visão, os reformadores promoveram significativos avanços na área educacional⁸.

Podemos constatar essa reforma na área educacional de uma maneira ampla, em tudo aquilo que se refere à educação⁹, como na literatura e produção de livros:

À frente da Europa que possui livros estão incontestavelmente as cidades dos países protestantes. Por exemplo, em três cidades da Alemanha renana e luterana – Tübingen,

8 - Para Calvino, a instrução é uma obrigação de todos os cidadãos, um dever da Igreja e do Estado. Assim, Calvino esmera-se na reforma do modelo educativo, levando-o a reformar o colégio de Genebra segundo os ideais humanistas, ancorados na reforma religiosa. Dando sequência ao seu pensamento, ele inaugura a Academia de Genebra em 1539 como uma instituição organizadora da cultura, onde mais tarde seria a Universidade de Genebra (GREGGERSEN, 2002).

9 - A fronteira religiosa parece um fator decisivo no tocante à posse do livro. Nada mostra melhor que a comparação das bibliotecas das duas comunidades numa mesma cidade. Em Metz, entre 1645-1672, 70% dos inventários dos protestantes incluem livros, em comparação com apenas 25% dos inventários católicos. E a distância é sempre muito acentuada, seja qual for a categoria profissional considerada: 75% dos nobres reformados têm livros, mas apenas 22% dos católicos os possuem, e as porcentagens são de 86% e 29% nos meios jurídicos, 88% e 50% na área médica, 100% e 18% entre pequenos funcionários, 85% e 33% entre comerciantes, 52% e 17% entre artesãos, 73% e 5% entre 'burgueses', 25% e 9% entre trabalhadores braçais e agrícolas. Mais numerosos como proprietários de livros, os protestantes também possuem mais livros: os reformados membros das profissões liberais têm em média o triplo dos seus homólogos católicos; a situação é idêntica para comerciantes, artesãos ou pequenos funcionários; e entre os burgueses a diferença é ainda maior, com bibliotecas calvinistas dez vezes mais ricas que as dos católicos (COSTA, 2008).

Speyer e Frankfurt —, os inventários com livros constituem em meados do século 18 respectivamente 89%, 88% e 77% do total registrado. Assim, é grande a diferença em relação à França católica, seja na capital (na década de 1750 apenas 22% dos inventários parisienses incluem livros), seja na província (nas novas cidades do oeste francês a porcentagem é de 36% em 1757-1758; em Lyon, de 35% na segunda metade do século). Ao contrário, a diferença é pequena com relação a outros países protestantes — mesmo que majoritariamente rurais como, por exemplo, os da América. No final do século 18, 75% dos inventários no condado de Worcester, em Massachusetts, 63% em Maryland, 63% na Virgínia assinalam a presença de livros — o que traduz um belo progresso em comparação com o século anterior, no qual a porcentagem das melhores regiões não passava de 40% (COSTA, 2008, p. 42).

Educação, formação do cidadão e vida em busca do bem maior estão conjugadas na visão reformada. Não existe um divórcio entre a educação e a vida. A igreja deveria fazer parte do processo de construção de uma sociedade cônica de seus direitos e deveres. Para tanto, investiria no processo educacional da formação de bons cidadãos.

De acordo com Höpfl (1982, p. 204), a Igreja era o referencial primeiro da educação:

Ele (Calvino) fala em uma associação imediata da igreja como sendo a "mãe" e a "escola" e, em seguida, passa a descrever a sua disciplina como a "vara paterna". [...] Em todos os casos Calvino tendia a interpretar o ministério educacional da igreja como uma transcrição e transmissão precisa da doutrina, por um lado, complementada por uma audiência entusiástica, por outro.

Segundo Jardimino (2011, p. 4), Calvino foi fortemente influenciado pelas ideias iluministas, construindo uma filosofia de ensino:

Essas influências se percebem nas intenções educacionais calvinistas para as crianças e os jovens de Genebra: formar o cidadão útil para a sociedade com base nos ensinamentos das Escrituras Sagradas, no domínio das línguas clássicas e nas humanidades (artes e ciências), a fim de que o mesmo pudesse se tornar o construtor de um novo mundo. Para isso, era necessário começar pela educação básica [...] Os Ministros tinham a função de docência na educação elementar e secundária nos colégios de Genebra, comprometidos com o ensino das mais variadas artes e ciências, a fim de moldar em seus alunos o cidadão, o bom cristão leigo para assumir, futuramente, o governo civil e a vida secular.

Jardilino (2011, p. 5), em consonância com Nicácio, afirma:

Se não podemos falar de uma Pedagogia de Calvino, podemos, no entanto, falar de uma Filosofia educacional e de um empreendedorismo no projeto educativo da Reforma, anunciado como princípio desde quando escreveu as ordenanças, na qual via a necessidade de lançar a educação como a semente para um tempo vindouro e preparar a juventude para o ministério e para o governo civil.

Percebemos que esse pensamento de Calvino sobre a educação tem perpassado gerações, influenciado países até os dias de hoje. Tanto na Europa como na América, os ensinamentos de Calvino são relevantes na construção do cidadão, pois sua filosofia educacional baseava-se em sua teologia, ao mostrar que a razão de ser do homem é conhecer a Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias educacionais de Calvino influenciaram os huguenotes na França, os valões da Holanda e Bélgica, os puritanos na Inglaterra, os presbiterianos na Escócia e, mais tarde, as colônias inglesas da América. Dizia Calvino que o saber "era necessidade pública para assegurar boa administração política, apoiar a igreja indefesa e manter a humanidade entre os homens" (LUZURIAGA, 2001, p. 112).

O ano de 1536 tem grande importância para Genebra no campo da educação, pois Calvino redige um programa de governo para a cidade no qual enfatiza a necessidade do conhecimento e, para tanto, solicita a criação de escolas na cidade. Apresentou um projeto educacional gratuito para a cidade de Genebra, destinado tanto a meninos quanto a meninas; aqui, encontramos o início da "primeira escola primária, gratuita e obrigatória de toda a Europa".

A Academia de Genebra foi inaugurada em 5 de junho de 1559, na Igreja de São Pedro, sob a direção de Teodoro de Beza. Possuía as cadeiras de grego, hebraico e filosofia. Thomas Ransom Giles (1987, p. 126) afirma: "A Academia representa o ápice do sistema. [...] o êxito da escola é imediato, a ponto de atrair alunos da França, da Inglaterra, da Holanda e da Escócia, países em que serve de modelo".

Calvin and education: contributions of protestantism to the education

Abstract: In this essay we discuss about the contributions of the Protestant Reformation to education, in particular the Genevan reformer John Calvin, as well as the transformations in education derived from the Protestant Reformation. At the beginning of our research, we came across a certain precariousness of texts related to the Protestant Reformation and education theme. This scarcity of studies relevant to the subject is

better perceived when we analyze the number of academic works that deal with the contribution of Protestantism to the growth and development of Education in Brazil. A good part of the works that refer to the theme "have been limited to the dogmatic understanding of the ideological and religious relationship carried out by the Protestants, when it was corrected in Republican Brazil" (REIS *et al.*, 2016, p. 24).

Keywords: Protestantism. Calvinism. John Calvin. Education. Protestant Reformation.

REFERÊNCIAS

- BIÉLER, A. *O humanismo social de Calvino*. São Paulo: Oikoumene, 1970.
- BITUN, R. (org.). *A reforma protestante: história, teologia, desafios*. São Paulo: Hagnos, 2017a.
- BITUN, R. Ao celebrarmos a Reforma... In: ZÁGARI, M. (org.). *Uma nova Reforma: após 500 anos o que ainda precisa mudar?* São Paulo: Mundo Cristão, 2017b. p. 161-168.
- BOTO, C. A moderna escola do Estado-Nação: templo da república e da cidadania. *Revista Mackenzie*, São Paulo, ano 1, v. 1, n. 1, p. 55-64, 2001.
- CALVINO, J. *As Institutas*: edição clássica. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 1.
- CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. São Paulo: Unesp, 2008-2009. 2 v.
- CAMPOS, H. C. de. A "filosofia educacional" de Calvino e a fundação da Academia de Genebra. *Fides Reformata*, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2000.
- CÉSAR, W. *Para uma sociologia do protestantismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- COSTA, H. M. P. da. A Reforma calvinista e a educação. *Fides Reformata*, v. 13, n. 2, p. 25-48, 2008.
- COSTA, H. M. P. da. *Introdução à educação cristã*. Brasília, DF: Monergismo, 2013.
- DURKHEIM, E. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DURKHEIM, E. *Educação e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FERRARI, M. Martinho Lutero: o criador do conceito de educação útil. *Nova Escola*, São Paulo, v. 1, n. 187, p. 30-32, nov. 2005.
- FERREIRA, W. C. *Calvino: vida, influência, teologia*. Campinas: Luz para o Caminho, 1990.
- GILES, T. R. *A história da educação*. Editora Pedagógica e Universitária, 1987.
- GREGGERSEN, G. Perspectivas da educação cristã em João Calvino. *Fides Reformata*, v. 7, n. 2, p. 61-83, 2002.

HACK, O. H. *Protestantismo e educação brasileira: presbiterianismo e o seu relacionamento com o sistema pedagógico*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

HÖPFL, H. *The christian polity of John Calvin*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

JARDILINO, J. R. L. Concepções da filosofia educativa em João Calvino. *Revista Nures*, São Paulo, v. 17, p. 1-9, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/5515/3942>. Acesso em: 13 mar. 2020.

LEITH, J. H. *A tradição reformada*. Tradução Eduardo G. Faria e Gerson C. de Lacerda. São Paulo: Pendão Real, 1996.

LOPES, A. N. (ed.). *Calvino e a educação: carta de princípios 2009*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

LOPES, L. de P. *Educação, protestantismo e sociedade: um estudo sobre o seminário Teológico de São Paulo*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.

LUZURIAGA, L. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

MCGRATH, A. *A revolução protestante*. Brasília, DF: Editora Palavra, 2016.

MONROE, P. *História da educação*. 15. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1983. (Coleção Atualidade pedagógica, v. 34).

NICÁCIO, J. da C. Atribuindo ao céu o que é humano: a solução do neopentecostalismo para os problemas no âmbito da situação humana empiricamente dada. In: MENDONÇA, A. G.; VELASQUES, P. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.

PETITAT, A. *Produção da escola, produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REIS, J. C.; SOARES, E. G. C.; ARAÚJO, L. F.; RAMOS, N. S. A expansão do protestantismo no Brasil: reflexos no sistema educacional brasileiro. *Revista Mosaicum*, v. 12, n. 23, p. 23-34, jan./jun. 2016. ISSN 1808-589X.

SANTOS, J. M. L. Religião e educação: contribuição protestante à educação brasileira 1860-1911. *Revista Tópicos Educacionais*, Recife, v. 17, n. 1-3, p. 113-151, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22448/18634>. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, L. de A. Protestantismo e modernidade: os usos e os sentidos da experiência histórica no Brasil e na América Latina. *Projeto História*, São Paulo, n. 37, v. 1, p. 179-194, ago./dez. 2008.

VIEIRA, P. H. *Calvino e a educação*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 3. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais).

Recebido em junho de 2021.

Aprovado em julho de 2021.